

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS TUTORIAS ENTRE PARES REALIZADA PELO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA UFPEL PARA ACADÊMICOS/AS COM SURDEZ

WESLEY SILVA DA ROSA¹; GABRIELE IGANSI DOS SANTOS²; SUSANE BARRETO ANADON³

¹*Universidade Federal de Pelotas – wesleyrosa.rs@gmail.com*

²*Universidade federal de Pelotas – pedag.gabriele@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nai.ufpel.pedagogico@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade pode acometer diversos sentimentos, entre eles a insegurança, a tensão e a ansiedade, sem falar da busca transição do ensino básico ao ensino superior. Podendo trazer diversos obstáculos para estudantes com deficiência ou com autismo no meio acadêmico.

Segundo Passos (2017) é dever legislativo das Instituições de Ensino Superior a adequação dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a formação de profissionais, para garantir a acessibilidade e a permanência de discentes com necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, nossa escrita apresenta relatos de experiência de dois acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas que são tutores bolsistas do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, os quais buscam contribuir para a acessibilidade, para a inclusão e para a permanência de colegas com deficiência ou com autismo.

O programa de tutorias acadêmicas do NAI, garante encontros presenciais ou remotos para os e as estudantes com deficiência ou com autismo com colegas de mesmo curso de graduação ou de cursos próximos. Nestes encontros os estudos acontecem a partir do interesse e da necessidade dos estudantes que aceitam realizar as tutorias, com foco nos conteúdos das disciplinas em que estão cursando para melhorar o desempenho acadêmico.

É necessário que os bolsistas tutores do NAI realizem uma reflexão sobre a atuação mais adequada às necessidades educacionais dos e das estudantes, de modo a colaborar efetivamente junto às condições de permanência relacionadas às demandas do ensino superior (RANGEL, 2017). As tutorias estimulam a participação ativa e autônoma dos e das colegas dentro e fora da universidade, além de garantir o acompanhamento semanal dos aprendizados e dos avanços dos mesmos (ALPES, 2018). Deste modo contextualizamos a tutoria como “colegas de graduação estudando juntos”, para apoiar e auxiliar os e as acadêmicos\as a conquistar autonomia na construção de novos conhecimentos e de novas experiências. E segundo Lopes (2021) as tutorias entre pares de colegas de graduação, permitem maior vínculo entre tutorado e tutor, o qual é um diferencial fundamental pelo fato que os tutores já vivenciaram as mesmas dificuldades dos seus pares, e este por sua vez tem maior compreensão e pode orientar de maneira eficaz através de suas vivências durante a graduação.

Como objetivo desta escrita está o relato das experiências do programa de tutorias do NAI, a fim de ressaltar à comunidade acadêmica as contribuições que as tutorias trazem às pessoas com deficiência ou com autismo no acesso, na inclusão e na permanência no ensino superior.

2. METODOLOGIA

Entre os anos de 2020-2022 o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas contou com uma média de 25 estudantes bolsistas, os quais, depois do processo seletivo, passam a desenvolver atividades semanais de tutorias acadêmicas na UFPel. O processo de seleção ocorre por intermédio de uma avaliação sobre questões descritas acerca da inclusão e da acessibilidade, e do histórico acadêmico de discentes de diferentes cursos de graduação. Ambos atuamos como tutores acadêmicos do NAI há anos, com o propósito de acompanhar e auxiliar nossos colegas discentes com surdez.

Os encontros para fim de tutorias são realizados semanalmente, no mesmo dia da semana e horário, com duração de três horas conforme disponibilidade das estudantes. Em 2020 e 2021 nossos encontros ocorreram em formato remoto, via plataformas de sala virtual, como: Zoo e Google Meet. Em março deste ano de 2022 começamos a atuar no formato híbrido, com encontros remotos e presenciais, quando presenciais em espaços de estudos da universidade. Nossos encontros são intermediados pelos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) da universidade, os quais são agendados semestralmente pelos tutores e tutoras do NAI.

Nos encontros de tutorias semanais estudamos juntos os conteúdos, os quais nosso ou nossa colega tem encontrado as maiores dificuldades. É muito comum a leitura de textos juntos, e encontrarmos a melhor forma para garantir o processo de aprendizagem dos conteúdos vistos em sala de aula, sejam estes sobre a área da saúde, ou até mesmo processos de aquisição da linguagem e da escrita acadêmica. Nestes estudos vemos os assuntos abordados em aula e agregamos referências bibliográficas para melhorar o entendimento do conteúdo, além de resolvemos listas de exercícios das disciplinas disponibilizadas pelo discente.

A procura pelo docente que leciona a disciplina, ocorre no início do semestre, para que como colega que estudará junto, possamos entender o seu plano de ensino e assim juntos possamos conseguir colaborar de forma mais contextualizada junto aos estudos, e tornar o processo de aprendizagem ainda mais acessível ao nosso ou nossa colega com deficiência.

Nos encontros de tutorias com os colegas de curso, procuramos criar uma proximidade e um vínculo, importantes para conquistarmos a confiança do nosso ou da nossa colega em tutorias, para que nossa relação seja de parceria, e nos motive a questionar, refletir, expor ideias e procurar tornar o mais natural todas as atividades/comportamentos, colaborando mutuamente para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, podemos colocar que, a partir de tutorias realizadas, tanto no formato remoto como presencial, as mesmas possibilitam avançar nos conhecimentos e nas habilidades das e dos colegas, juntos e juntas, aproveitamos estes tempos em tutorias do NAI para tirar dúvidas, aprofundar

conteúdos, trocar experiências e entendimentos, dentre outros ainda. Acreditamos que o apoio, o incentivo, os estudos, as trocas, reservam a ambos ou a ambas desempenhos acadêmicos mais satisfatórios, auxiliando também na redução da evasão e reprovação das disciplinas.

A partir das experiências de tutorias com colegas com deficiência é inegável que a troca de conhecimento e aprendizagens adquiridas nos faz perceber e refletir ainda mais sobre a importância do programa de tutorias para todos e todas envolvidos\as, tendo em vista não apenas o que já construímos e conquistamos, como também o tanto que ainda iremos avançar com a continuidade do acompanhamento e do apoio destes e destas estudantes nos semestres seguintes.

4. CONCLUSÕES

Frente aos relatos de nossas experiências, podemos concluir que o programa de tutorias do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão tem se constituído de muita relevância, pois que, a cada novo encontro, a cada estudo desenvolvido, vamos construindo uma cultura colaborativa, inclusiva, humana, e de direitos efetivados. Por intermédio dos encontros de tutorias vamos acessando ainda mais o conhecimento, na medida que vamos conseguindo interpretá-lo, refleti-lo, aplicá-lo, dentre outros.

Para nosso e nossa colega com deficiência ou com autismo as tutorias são oportunidades de convívio, de convivência, de estabelecimento de proximidades, de vínculos, de diálogos e de amizades. Algo nem sempre fácil para eles e para elas dado o histórico de estigmas, preconceitos e discriminação para com as pessoas com deficiência. Então, poder ter um colega para conversar, trocar, compartilhar, socializar e interagir vem fazendo muita diferença, vem abrindo outras perspectivas de ser e de estar na universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPES, M.F; WOLF, A.E. Tutoria acadêmica (“mentoring”): relato de experiência de um tutorado a tutor. **Rev. Extensão em Foco**, v.1, n.16, p.90-98, 2018.

LOPES, T.F; CARVALHO, L.S; SILVA, A.V.C; SILVA, H.G; MARINHO, D.M.F; CARVALHO, R.E.F.L. Programa de tutoria acadêmica: relato de experiência de alunos de graduação do curso de enfermagem. **Rev. Extensão em Foco**, n. 22, p. 150-158, 2021.

RANGEL, A. B. Inclusão de pessoas com deficiência na Universidade Federal Fluminense: acesso e permanência, possibilidades e desafios. **1ª Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão**. Porto Alegre, RS: 2017.